



documento

O Posto Indígena Simões Lopes e a
transformação dos Bakairi em
“Trabalhadores Nacionais”*
The Simões Lopes Indigenous Post and
the transformation of the Bakairi into
“National Workers”

Celia Leticia Gouvêa Collet**

O programa integracionista e civilizador do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) era focado nos valores da pátria e do trabalho. Através do incentivo ao aprendizado de conhecimentos, habilidades e disciplinas do trabalho agropecuário, o SPI planejava incutir um novo modo de vida entre os indígenas e também incorporá-los (e as suas terras) à produtividade e à força de trabalho nacional. Neste sentido, tanto os ministérios aos quais o SPI pertenceu – Ministério da Agricultura Indústria e Comércio (MAIC) e Ministério do Trabalho Indústria e Comércio (MTIC) – como o próprio nome original deste órgão – SPILTN: Serviço de Proteção aos Índios Localização dos Trabalhadores Nacionais – indicavam o objetivo de transformá-los em “trabalhadores rurais” e assim unir assimilação e desenvolvimento.

Aqui analisaremos alguns documentos referentes à formação dos Índios Bakairi como “trabalhadores nacionais”. A saber: fotografias e documentos internos do SPI que fazem parte do acervo do Museu do Índio¹.

Os Bakairi são um povo indígena falante de uma língua Carib, que habita as margens do Rio Paranatinga, no norte do Estado de Mato Grosso. Eles são um exemplo vivo da implementação do projeto de “desenvolvimento indígena” através do trabalho nos Postos do SPI. Desde a atração dos “Bakairi xinguanos”², que vieram morar primeiro próximos dos seus parentes “Bakairi mansos”, todos os Bakairi acabaram por transferir-se para os limites do Posto, em 1923 – incentivados princi-

* Este trabalho é fruto da pesquisa documental que realizei para a Tese de Doutorado apresentada ao PPGAS/Museu Nacional/UFRJ em 2006: “Ritos de Civilização e Cultura: a Escola Bakairi”.

** Doutora em Antropologia. Universidade Federal do Acre. E-mail: celiacollet@hotmail.com.

palmente pela aquisição de “brindes” e pela possibilidade de tratamento para algumas doenças de “branco” (somente curadas por drogas industrializadas) que se alastraram pelas suas aldeias – até a implantação de um regime de produção baseado na pecuária e na lavoura.

Na época do SPI, a escola era uma das instituições fundamentais para o modelo desenvolvimentista e fazia parte nas atividades de produção do Posto Indígena. Os alunos eram forçados a desenvolver atividades que ajudassem na subsistência do Posto, como cuidar de pequenos animais e fazer serviços relacionados à roça. Desta forma, ao mesmo tempo em que colaboravam na produtividade, aprendiam habilidades e disciplinas essenciais para serem os “trabalhadores nacionais” que se pretendia que viessem a ser. Com este fim, a escola era organizada da seguinte maneira: pela manhã, os alunos aprendiam conteúdos relativos à leitura e à escrita em português e noções elementares de matemática; na parte da tarde, aprendiam a ser trabalhadores. Como exemplo desta rotina, temos o “Resumo das principais ocorrências verificadas e dos trabalhos realizados no mês de setembro de 1945” (Arquivo SPI/Museu do Índio, Filme 213, doc.641, 1945).

Escola Pedro de Toledo

RESUMO das estatísticas de frequência, pontualidade e dos trabalhos realizados no mês de Setembro de 1945

2 - Assistência aos Índios

a) Movimento escolar:

Matrícula Geral	50	Matrícula Real	50
Matriculados durante o mês	...	Eliminados durante o mês	...
Eliminados até esta data	...	Sexo masculino	25
Sexo feminino	25	Dias letivos do mês	24
Frequência média	48	Frequência média masculina	22
Frequência média feminina	26	Porcentagem da frequência sobre matrícula	94%
Analfabetos matriculados durante o mês	...		

Obs: As meninas continuam trabalhando nas quintas e sábados bordando e costurando e os meninos das 2 horas as 4 nos serviços da lavoura.

Parto cívica: (mencionar quais os conhecimentos ministrados aos alunos neste importantíssimo particular).

continuas fazendo suas quintas e sexta-feira os trabalhos rurais e e. e. cantado fadas as duas antes e depois das aulas. Os boyunos nacionais e da Bandeira do

M.A. - S.P.I. - I.R. -

Prot. sob nº 1549

em 9 de 10 de 1945

M. R.

Documento I

("Obs: As meninas continuam trabalhando nas quintas e sábados bordando e costurando e os meninos das 2 horas as 4 nos serviços da lavoura." [sic])

Como os seus contemporâneos, um senhor que hoje tem por volta de 70 anos frequentou a escola do SPI. Ele se lembra que começava a estudar às 6 horas da manhã e às 8 ou 9 horas a aula já estava acabada. Então, ele ia com os outros meninos cuidar dos patos e dos gansos, atividade da qual tem muitas recordações ainda hoje (mais até que do ensino na sala de aula). Ele relata que, depois de ter finalizado os estudos, foi trabalhar como cozinheiro em um dos “retiros”³ do Posto, onde fazia comida (à base de milho e carne), e para onde ia a maioria dos homens, enquanto as mulheres e as crianças ficavam na sede do Posto. As famílias reuniam-se apenas nos fins de semana.

Este depoimento sumariza o regime implantado pelo SPI, o qual se baseava na criação de animais e na lavoura com o objetivo de sustentar os moradores do Posto – indígenas e não-indígenas – e ainda os “visitantes” de outras etnias que vinham do Alto Xingu em busca de “brindes” do SPI. Através dessas atividades, também se concretizava a meta de “desenvolver” os Bakairi pelo trabalho, transformando-os em “trabalhadores nacionais”. O “regime” funcionava conforme foi relatado acima: os homens trabalhavam nos retiros de segunda-feira a sábado, durante todo o dia, e as mulheres e as crianças ficavam no Posto, as últimas frequentando a escola. Os aprendizes de “trabalhadores nacionais”, além de cuidarem do gado (como podemos ver nas fotos abaixo) e de animais de pequeno porte, como porcos e galinhas, também trabalhavam na roça do Posto, onde produziam arroz, feijão, cana-de-açúcar, milho, mandioca, frutas e hortaliças.



**Foto 1: vaqueiros bakairi
(arquivo SPI/Museu do Índio)**



**Foto 2: vaqueiros bakairi
(arquivo SPI/Museu do Índio)**

Com este ofício, eles aprendiam, além das técnicas, a disciplina, fator tão enfatizado na formação dos “trabalhadores”. Exemplo disso é a existência de “livros de ponto” que controlavam a frequência (Arquivo SPI/Museu do Índio, Filme 213, doc.538, 1927):

Extrato do ponto dos Índios em serviço neste Posto Simão Lopes durante o mês de Outubro de 1927.

Nomes	Natureza do Serviço	Dias de Serviço
Antônio Corrêa	Estabelecimento de Serviço de Vigia	18
Gregório de Almeida	Suprimento	27
Albino Antônio Afonso	Estabelecimento	26
Germano da Silva	" "	26
Apollônio " "	" "	24
Leandro Luz	" "	4
José Soares	Cozinha	10
Bernardo	em viagem	11
André Paulo Leão	" "	11
José Pedro	" "	11
Maurício Amante	em viagem	12
Mesquita " "	" "	12
Luiz Soares	" "	7
José de Carvalho	" "	10
Leandro Camargo	" "	12
Raimundo Noronha	" "	5
Pedro Velho	" "	10
Ricardo Velho	" "	10
Adão Fajuri	" "	9
Antônio Pereira	" "	8
Antônio Soares	" "	9
José " "	" "	9

Documento II

(Extrato de ponto dos índios em serviço neste Posto Simão Lopes durante o mês de outubro de 1927" (segue-se o nome dos índios, natureza do serviço [ilegível] e dias de serviço)

O trabalho desses Bakairi era ainda aumentado, pois o SPI "permi-tia" que eles tivessem também as suas próprias roças para o sustento das famílias, das quais cuidavam em seu pouco tempo "livre". Às mulheres cabia o aprendizado civilizador de fazer farinha e açúcar, e a limpeza.

A produção do ano de 1933, relatada no documento abaixo, pode nos dar uma ideia do trabalho desenvolvido no Posto (Arquivo SPI/ Museu do Índio, Filme 213, doc.998, 1933):

1933

Simões Lopes

998

Produção do Posto Simão Lopes no ano de 933

Milho 14000 litros
 Feijão 3000 "
 Arroz 3500 "
 Farinha 3800 "
 açúcar 3000 Libras
 Rapadura 3000 Mil
 Sela 12 Meios
 Sabão 3800 Kilos

Exportação

no nome, foi consumido no Posto a nos outros Postos

Orçamento

Estado Vacante 136 Cabeças no Posto
 " " 86 " do Estado
 Porcos 78 " do Posto
 " 12 " do Estado
 Galinhas 46 " do Posto
 " 112 " do Estado
 Frangos 18 " do Posto
 " 56 " do Estado
 Patos 6

Para um termo

Meios de transporte

Estados de toda a zona do Posto a Curral, a 120 Kilometros em direção ao Posto Posto Posto e diversos Caminhos Vicinaes ligando o Posto a diversas Fazendas por meio de Troncos de Boi e Mulas, incluindo ao que se dirige ao Rio Colosso com dos afluentes do Rio Cunju.

Estado em que se encontram os

Postos

Documento III
 (Produção do Posto Simão Lopes no ano de 933
 Milho 14000 litros; Feijão 3000 litros; Arroz 3500 litros; Farinha 3800

litros; Açúcar 300 kilos; Rapadura 3000; [ilegível]; sabão 380 kilos;
Exportação: Não houve, foi consumido no Posto e nos outros Postos

Criação:

Gado Vacum	136	cabeças	do Posto
"	"	86	" dos índios
porcos	78		do Posto
"	12	"	dos índios
galinha	46		do Posto
"	112	"	dos índios
frango	18		do Posto
"	65	"	dos índios
patos	6		
perus ?	[ilegível]		

Além do aprendizado do trabalho rural como forma de estarem completamente inseridos no chamado desenvolvimento nacional, os Bakairi foram aos poucos tornando-se também consumidores. O processo foi incentivado desde os primeiros contatos por meio da “doação” de brindes feita pelo SPI. Posteriormente, já vivendo no Posto, conseguiam-se as mercadorias desejadas através da “troca” pelo trabalho, como fica demonstrado no documento a seguir, no qual há uma lista dos “pedidos” das “piladeiras de arroz”, seguida dos pedidos dos homens, também trabalhadores do Posto (Arquivo SPI/Museu do Índio, Filme 213, doc.371, 1923):

Nomes das filadeiras de arroz que fazem pedidos, dos seguintes, para serem pagas.

- Therera - 1 Faquimba, 1 prato f.º loucado.
 1 par chinelos n.º 38 - 1 par de brinco de
 Uma bambuimbo - 1 botija Sulhantina
 1 Roberto - 6 m.º de chita.
- Anna, mulher de Manoelito -
 1 par de pratos f.º louc.º 1 par de colher
 1 m.º de Carritel
- Janna - 1 Tujella 1 par de pratos 1 m.º Carritel
 1 Espuho, 1 m.º lenço
- Mariana - 1 pente de alisar, 1 m.º Carritel.
- Ainé, mulher de Affonso
 1 m.º pente travessa, 1 dito de alisar,
 1 m.º grampo fantasia f.º Cabulo, 1 Espuho.
- Benedicta filha de Francisco Xavier.
 1 Tujella f.º loucado, 1 pente fino,
- Paulina Tidi - 1 Tujella, 1 p.º de pratos
 1 especho, 1 pente de alisar.
- Amancia, mulher de Francisco Xavier
 1 Tujella f.º loucado, 1 lenço, 1 Carritel
 1 pente fino, 1 aquinhoiro.
- Anna Apacane - 2 pratos, 1 pente de alisar
 1 Especho
- Josephina Scauca - 1 Tujella f.º loucado,
 1 pente de alisar, 1 Espuho
- Silveria, Anna de Mandi, Magdalena, ??

Receitas dos indios.

312

- + Francisco Xavier, 1 caldeirão n.º 6 este ja deu
 uma rede por conta.
- ↓ Manoel Joaquim, 1 chapim de pelle, 1 toucan
 ↓ 1 Espelho, 1 faca cabo xifra
- ↓ Affonso, 1 caldeirão n.º 6, 1 par de estribo,
 ↓ 4 pratos ferro loucado, 1 Colchete
 ↓ 1 Terçeira, 1 anel n.º 10, 1 espelho,
 ↓ 1 maço de ^{de madeira} carretel, 12 lb polvor.
- ↓ Ricardo dos Santos, 1 v.º de prompto alivio
 ↓ 1 v.º de acurite, 1 m.º de phosphoros Am. do Carr: 4
 ↓ 1 v.º de Cils Electrics, 1 calca e 1 palitete,
 ↓ 1 Balde pequeno, 2 lb Cart: 44, 1 dz. anel g.^{to}
- ↓ Demadino J. de Campos
 ↓ 1 Frio para cavallo, 1 Balde de zinco,
 ↓ 1 caldeirão n.º 6, 10 m.º de merim,
 ↓ 10 m.º de chita (digo genoveza), 2 Espelhos,
 ↓ 1 Terçeira, 1 m.º Carretel n.º 40, 2 pratos fino
 ↓ 3 Luvas de chita, 1 chapim pelle f.º Curuca
 ↓ 12 dz. anel grande.
- ↓ Cap. Roberto, 10 lb de sabão, 12 lb pimenta reino
 ↓ 1 Colchete de lá.
- ↓ Salvador, 1 Cald: n.º 6, 2 pares pratos f.º louc.
 ↓ 2 pares de colher, 1 pratos fino, 1 dolo grosso
 ↓ 1 Terçeira, 1 faca Cabo de arame, 1 m.º Carr: 44
 ↓ 1 Syda f.º loucado.

Continua

Honorio, 1 cobertor de lã, 1 m^o carriteiro n^o 40,
 1 p. chinello n^o 38,
 1 Espelho, 1 Brinco grande, 1 Botija pequena
 Andrei Joaquin das Santos,
 1 Brinco para enfiar, 1 Carrinho, 1 Botão de
 marca indio, 1 cor espoletas, 1 l^o prompto
 Allivia, 1 l^o Acumto, 1 Tigelão f. louçado
 1 Calça - 1 Paletot.
 O pequeno Jero, 1 cobertor, 1 faquinha, 1 Brinco,
 Gabriel Manoel Pires (Dito Trabalhante aqui),
 1 Cobertor de lã, 1 l^o prompto allivia, 1 l^o Acumto,
 1 l^o olo Electrico, 1 pente travessa,
 1 m^o Carriteiro n^o 40, 1 Balde pequeno,
 1 p. Chinello n^o 37, 20 cart. 40, 1 chab. (Barado)
 Mulher de Ramiro - 1 p. chinello n^o 37,
 1 Brinco, 2 l. brilhantina, 1 pente de alisar
 1 m^o carriteiro, (15)
 Juidoro - 1 chapco de polto, 1 faca Carniceira,
 1 6 l^o 4. biao,

Documento IV⁴

Nome das piladeiras de arroz que fazem pedidos, dos seguintes.

Thereza - 1 faquinha, 1 prato f. louçado. 1 par de chinelo n. 38, 1 par de brinco de aro, 1 banheirinha, 1 botija brilhantina, 1 cobertor, 6m de chita.

Anna - mulher de Manuelito

1 par de pratos f. louç. 1 par de colher, um mço de carretel

Joana - 1 tigela, 1 par de pratos, 1mç. de carretel, 1 espelho, 1 lenço

Mariana - 1 pente de alisar, 1mç carretel

Nenê, mulher de affonço

Um pente travessa, 1 dito de alisar, um grampo fantasia p. cabelo, 1 espelho.

Benedicta, filha de Francisco Xavier.

1 tigela f. louçada, 1 pente fino

Paulina Didi [?] - 1 tigela, 1 p. de pratos, 1 espelho, 1 pente de alisar

Amância mulher de Francisco Xavier

1 tigela f. louçado, 1 lenço, 1 carretel, 1 pente fino, 1 agulheiro

Anna Apacano – 2 pratos, 1 pente de alisar, 1 espelho
Josepha Icauca – 1 tigela f. louçado, 1 pente de alisar, 1 espelho
Silveria, Anna de Mandú, Magdalena, ???!

Pedido dos índios

Francisco Xavier – 1 caldeirao n. 6 este já deu uma rede por conta
Manoel Joaquim – 1 chapéu de pello, 1 tesoura, 1 espelho, 1 faca cabo xifre
Affonso – 1 caldeirão n.6, 1 par de estribo, 4 pratos ferro louçado, 1 cobertor, 1 tesoura, anzóis n. 15, 1 espelho, 1 maço de [?], [?]
Ricardo dos Santos – 1 v. de prompto allivio, 1 v. de (acônito[?]), 1 mço de phosphoros, um mço carretel, 1 v. de Óleo Elétrico, 1 calça e 1 palitot, 1 balde pequeno, 20 cart: 44, 1 dz anzol gde.
Bernadino S. de Campos – 1 freio para cavalo, 1 balde de zinco, 1 caldeirão n. 6, 10 mts de morim, 10mts de chita (digo genoveza), 2 espelhos, 1 tesoura, 1 mço carretel (n. 40), 2 pentes fino, 3 lenços de chita, 1 chapéu pello p. criança, 2 dz. anzol grande.
Cap. Roberto – 10 b. de sabão, ½ k. pimenta do reino, 1 cobertor de lã
Salvador – 1 cald n.6, 2 pares de pratos f. para louça, 2 pares de colher, 1 pente fino, [?], 1 tesoura, 1 facão cabo de arame, 1 mço carr, 1 tigela f. louçado.
Honório – 1 cobertor de lã, 1 mço carretel n.40, 1 p. chinellos fem n. 38, espelho, 1 lenço grande, [?]
André Joaquim dos Santos – [?], 1 caximbo, 1 [?] de pólvora marca índio, 1 cx. Espoletas, 1 prompto allivis, 1 [?], 1 tigela f. louçado, 1 calça, 1 palitot.
O pequeno Jeró [?] – 1 coberta, 1 faquinha, 1 lenço
Gabriel Manoel Pires (está trabalhando aqui) – 1 cobertor de lã, 1 v. prompto allivio, 1 v. acconto [?], 1v. óleo elétrico, pente travessa, 1 mço carriteis n. 40, 1 balde pequeno, 1 p. chumbo n. 34, 20 cart: 44, chulé (barato)
Mulher de Ramiro – 1 p. chumbo n. 37, 1 lenço, 2l brilhantina, 1 pente de alisar, 1 mço fósforos (12)
Izidoro – 1 chapéu de pello, 1 faca carneceira, 16 b. sabão.

Vemos na lista acima os bens que eram comprados como recompensa do serviço prestado ao Posto, tendo como intermediário o próprio SPI. Este órgão incentivava o “consumo”, pois assim inseria os índios no mercado brasileiro, gerando cada vez mais dependência dos artefatos externos (bem como do próprio órgão indigenista), ensinando-lhes, ainda, novos hábitos. Podemos perceber isso nos itens da lista de encomendas. Utensílios, como faca, tesoura, anzol, fósforo, pólvora, eram muito apreciados devido ao seu uso favorecer em muito alguns tipos de atividade, que anteriormente levavam mais tempo para serem desenvolvidas. Alguns outros objetos listados parecem ali constar pelo apelo do órgão tutor em passar hábitos de higiene e boas maneiras aos indígenas,

como é o caso do “pente fino” e da colher. Também os panos pedidos para fazer vestido, as calças e os chinelos são sinais dos “índios civilizados” em que se pretendia transformá-los.

Os documentos e fotos aqui mostrados são uma pequena parte da história da vida nos Postos Indígenas. Neste trabalho, pretendi expor a realidade do Posto Simões Lopes, para onde foram atraídos os Bakairi, que passaram a se submeter à disciplina do trabalho rural como forma, segundo o SPI, de serem civilizados e incorporados à sociedade brasileira.

Notas

¹ Devido à dificuldade de leitura de alguns documentos, apresentarei, quando necessário, os documentos seguidos da transcrição literal de seu conteúdo.

² Na época da formação do Posto de Atração, os Bakairi se dividiam entre uma aldeia às margens do Rio Paranatinga (chamados Bakairi mansos) e várias outras às margens dos Rios Tamitadala e Kulisevo, afluentes do Rio Xingu.

³ Retiro era como chamavam os locais distantes da sede do Posto, onde os indígenas passavam a semana cuidando dos animais.

⁴ As informações [?] significam “ilegíveis”.

Referências

Documentos:

Serviço de Proteção ao Índio [documento], 1923, Filme 213, doc.371. (Museu do Índio)

Serviço de Proteção ao Índio [documento], 1927, Filme 213, doc.538. (Museu do Índio)

Serviço de Proteção ao Índio [documento], 1933, Filme 213, doc.998. (Museu do Índio)

Serviço de Proteção ao Índio [documento], 1945, Filme 213, doc.641. (Museu do Índio)

Fotografia:

Fotografia 1: Serviço de Proteção ao Índio [fotografia], entre os anos 1924 e 1943. (Museu do Índio).

Fotografia 2: Serviço de Proteção ao Índio [fotografia], entre os anos 1924 e 1943. (Museu do Índio).

Fotografia 3: Serviço de Proteção ao Índio [fotografia], entre os anos 1924 e 1943. (Museu do Índio).

Recebido em 22 de dezembro de 2009

Aprovado para publicação em 15 de fevereiro de 2010

